

213

SERVIÇO DE URGÊNCIA ODONTOLÓGICA: QUEIXAS, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS. *Adriana de Oliveira Tolloti, Joana Borges Echel, Juliana Ganzert Menezes, Kelly Bienk Dias, Rosani de Lourdes Campanholo, Orientador: Paulo Cauhy Petry* (Departamento de Odontologia Preventiva e Social – Faculdade de Odontologia – UFRGS).

O objetivo desta pesquisa é identificar as razões de busca, os tipos de doenças odontológicas e os tratamentos realizados pelo Serviço de Urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul referentes ao 2º semestre de 2000. Foram selecionadas 850 fichas de pacientes atendidos onde avaliou-se aspectos como idade, sexo, queixas, doenças prevalentes, diagnóstico e tratamento realizados. A partir destes dados foi confeccionada uma ficha de coleta de dados para onde estes foram transferidos e registrados. Os dados foram codificados e posteriormente incluídos no computador para seu processamento através do programa Excel. Constatou-se que a média de idade foi de 37,19 anos, com predominância do sexo feminino (69%) em relação ao masculino (31%). As queixas mais frequentes foram: dor (67,38%), fratura (7,62%), prótese (5,46%) e restaurações (5,02%). As doenças prevalentes mais comuns foram: fumo, reações alérgicas, hipertensão arterial sistêmica e hepatite. Os diagnósticos mais frequentemente estabelecidos foram: doenças relacionadas à polpa (36,94%), cárie (11,79%), periodontia (10,90%) e fratura (8,76%). Quanto aos tratamentos realizados houve predominância dos tratamentos clínicos sobre os protéticos. Foi possível concluir que a principal queixa relatada pelos pacientes foi a dor (67,38%). Houve predominância do sexo feminino (69%) no total de fichas analisadas. As faixas etárias que mais utilizaram o Serviço de Urgência foram de 30-39 anos (24,42%) e 40-49 anos (21,69%). A maioria dos pacientes não tem ou não relatou nenhuma doença no preenchimento de seus dados de saúde (44%). Nos diagnósticos mais frequentes, foram predominantes as doenças relacionadas à polpa (36,94%). Verificou-se a prevalência dos tratamentos clínicos (93,10%) sobre os protéticos (5,60%). O Serviço de Urgência foi capaz de suprir a demanda por atendimento realizando 90,52% dos tratamentos no local e encaminhando apenas 5,46% dos pacientes a outros setores.